

SITUAÇÃO DOS POMARES DE NOGUEIRA-PECÃ NO SUL DO BRASIL

CLAUDIA CROSA¹; RUDINEI DE MARCO²; CARLOS ROBERTO MARTINS³

¹Universidade Federal de Pelotas – crosa_claudia@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – rudineidemarco@hotmail.com

³Embrapa Clima Temperado – carlos.r.martins@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A noqueira-pecã (*Carya illinoensis* (Wangenh.) K. Koch (Jungladaceae) é uma frutífera cultivada predominantemente nas regiões temperadas do Hemisfério Norte (BRISON, 1974; SPARKS, 2005; WALKER et al., 2016). No Brasil, a cultura da noqueira-pecã está sendo considerada uma ótima alternativa para a diversificação da produção e da renda nas pequenas e até as médias propriedades (DE MARCO et al, 2018).

Esse fator se deve principalmente a sua boa adaptabilidade, possui também uma época de colheita que difere das demais culturas, o que se torna mais um atrativo para o investimento em pecanicultura, além do mais, seus frutos possuem um fácil armazenamento e também é uma espécie perene, ou seja, com longevidade de produção e uma menor demanda de mão de obra quando se é comparada com as demais frutíferas, principalmente em sua fase adulta (DE MARCO et al., 2018).

É uma atividade que está crescendo com o passar dos anos, se destacando por ser uma opção rentável para o produtor. No entanto, pouco se obtém de informações a este respeito, fazendo com que a pecanicultura ainda não obtenha lugar de destaque no cenário do agronegócio brasileiro.

O presente estudo se propõe a levantar as informações a respeito da situação dos pomares brasileiros, com ênfase a conhecer as principais cultivares, os espaçamentos adotados, pragas e doenças, entre outras características desta atividade no Sul do Brasil. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi levantar informações agrônômicas junto aos pecanicultores brasileiros sobre a situação e o manejo adotado nos pomares visando levantar fatores limitantes e vantajosos desta atividade frutícola.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho foram aplicados questionários semiestruturados para 112 produtores que participaram de cursos e simpósio sobre

nogueira-pecã nos municípios de Anta Gorda e Pelotas no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2018.

As questões envolviam desde o nome do município de origem, passando por informações de suas propriedades, informações sobre os pomares, formas de produção e comercialização, até os principais problemas considerados por eles, que a pesquisa precisa resolver para a cadeia da noz-pecã.

Os resultados de cada questão foram expressos em porcentagem do total de cada questão respondida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As origens dos participantes do evento foram de quatro estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais, sendo que 83% dos participantes foram do Rio Grande do Sul (Figura 1A).

Ao todo foram nominadas 17 cultivares implantadas, sendo que Barton (29%), Melhorada (19%), Imperial (17%), Importada (10%) Jackson (5%) e Shawnee (4%) destacaram-se como as mais cultivadas pelos produtores (Figura 1B).

A partir da avaliação da aplicação do questionário, foram citadas seis cultivares como principal (cultivar produtora), ou seja, a cultivar com maior proporção no pomar (Figura 1C), sendo Barton a mais implantada com 73%, seguidas da Melhorada (19%), Imperial (4%), Importada (2%), Jackson (1%) e Mahan (1%). É uma cultivar com boa tolerância a sarna (*Venturia effusa*), principal doença da cultura, justificando sua preferência pelos produtores brasileiros, como a principal cultivar produtora.

No que diz respeito aos espaçamentos utilizados entre as plantas, várias dimensões foram citadas, mais precisamente 31 diferentes espaçamentos, desde os pomares mais adensados (7x7m; 8x6m) até os de menor densidade (25x10m; 24x19m). Apesar disso, o espaçamento mais representativo foi o 10x10m (43%) seguido, entre outros (Figura 1D).

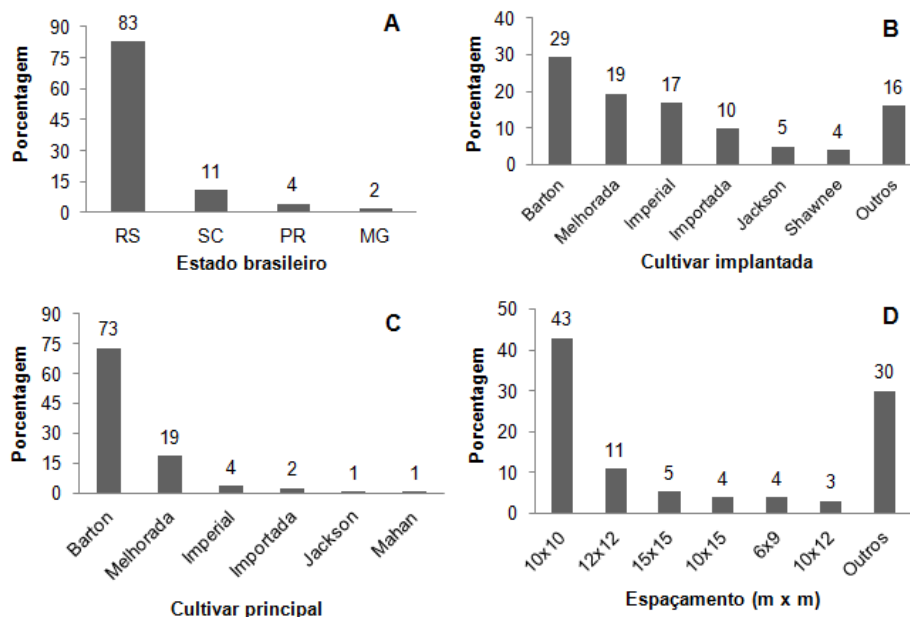


Figura 1- Estado brasileiro (A), Cultivares implantadas (B), Cultivar principal/produtora (C) e espaçamento entre plantas (D) obtidos a partir da aplicação de questionário aplicado aos produtores de noqueira-pecã.

A principal doença da cultura da noqueira-pecã é a sarna (*Venturia effusa*), o que foi relatado pelos produtores que consideram o principal problema fitossanitário dos pomares com 79%, seguidos da antracnose (*Glomerella cingulata*) com 21% (Figura 2A). Ressaltando que no Brasil, até o presente momento, não há produto químico registrado para o controle de doenças da noqueira-pecã.

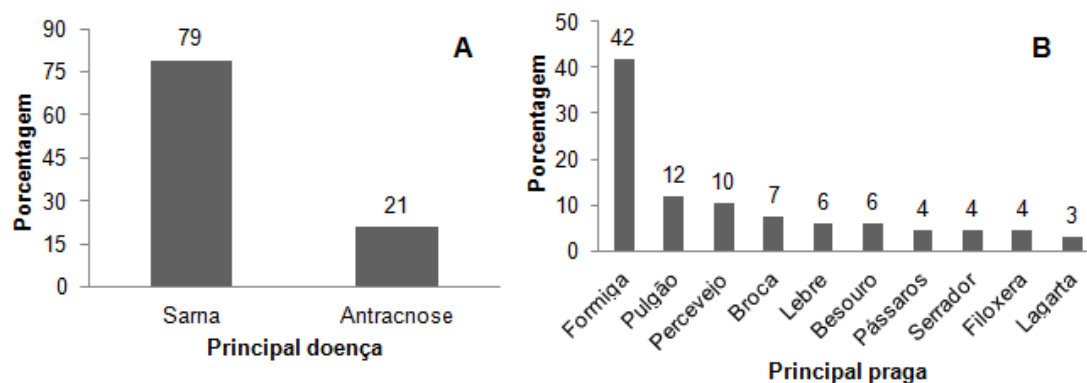


Figura 2- Principais doenças (A) e pragas (B) obtidos a partir da aplicação de questionário aplicado aos produtores de noqueira-pecã.

Foram relatadas dez pragas que causam problemas em diferentes fazes de crescimento das plantas (Figura 3B). As mais citadas foram as formigas cortadeiras (42%), pulgão (12%) e percevejo (10%).

4. CONCLUSÕES

No que diz respeito as informações colhidas, é possível constatar que a cultivar Barton é a mais plantada seguida da cultivar Melhorada.

Em relação às doenças, a sarna foi destacada pelos produtores como a principal, enquanto as formigas cortadeiras a principal praga que atacam a cultura da noqueira-pecã nos pomares brasileiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRISON, F. R. **Pecan Culture**. Austin, Texas: Capital Printing, 1974. 300 p.

DE MARCO, R.; LIMA, A. D. V.; MARTINS, C. R. **Cultura da noz-pecã para a agricultura familiar: alternativa de diversificação de renda**. P. 25 a 30. - Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. 63 p.

SPARKS, D. **Adaptability of pecan as a species**. HortScience, v. 40, n. 5, p. 1175–1189, 2005.

WALKER, C. **Identificação de espécies de *Cladosporium* e a reação de cultivares de noqueira-pecã**. 2016. 57 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Concentração em Silvicultura, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.